

Economia



LÁVEM O NOVO
Rupert Murdoch vai casar de novo

Aos 92 anos, magnata da mídia decide oficializar romance com bióloga de 67



DIVIDENDOS DE R\$ 72,4 BI

TOMBO NO LUCRO

Ganhos da Petrobras caem 33,8% no primeiro ano de Lula e somam R\$ 124 bi

BRUNO ROSA
brunorosa@oglobo.com.br

No primeiro ano do novo governo Lula, a Petrobras registrou lucro líquido de R\$ 124,6 bilhões, o que significa queda de 33,8% em relação ao ano anterior. Em 2022, a estatal havia registrado o ganho recorde de R\$ 188,3 bilhões. Ainda assim, a petroleira informou que o resultado do ano passado é o segundo maior da história.

A retração nos ganhos já era esperada em razão da mudança de cenário. O desempenho em 2022 foi afetado pela disparada na cotação do petróleo. O resultado do ano passado ficou levemente abaixo das projeções compiladas pela Bloomberg, de lucro de R\$ 127 bilhões.

No quarto trimestre do ano passado, a Petrobras lucrava R\$ 31,043 bilhões. Analistas esperavam ganhos entre R\$ 34 bilhões e R\$ 36 bilhões.

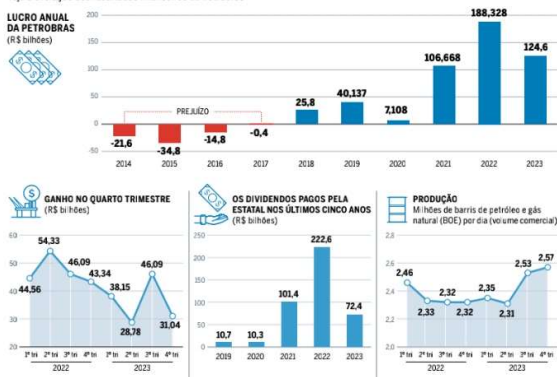
A estatal atribuiu a redução da receita e do lucro à queda de 18% do preço do petróleo e dos valores de venda dos derivados, especialmente do diesel, que contou com margens menores de venda.

A estatal informou que o resultado foi afetado pelo aumento nas despesas operacionais, com os maiores gastos com impairment (baixa contábil), em função do término das operações de requalificação em negócios rentáveis de baixo carbono e sempre priorizando parcerias. E também tudo isso mantendo o foco na disciplina de capital e sólida governança e racionalidade em todos os processos decisórios", escreveu Prates.

O presidente da Petrobras afirmou que a política de dividendos foi "aperfeiçoada para considerar maiores investimentos". A estatal informou que seu Conselho de Administração autorizou o

OS NÚMEROS DA ESTATAL

Veja a evolução dos resultados financeiros da Petrobras



Fonte: Petrobras

CONTINUA DA PÁG. 10

óleo e gás — que friso ser responsável pela maior partes dos ganhos da empresa —, mas reafirmou seu objetivo de ampliar investimentos em transição energética.

"Vamos também gerar valor com a transição justa e responsável, diversificando nossas operações em negócios rentáveis de baixo carbono e sempre priorizando parcerias. E também tudo isso mantendo o foco na disciplina de capital e sólida governança e racionalidade em todos os processos decisórios", escreveu Prates.

O presidente da Petrobras afirmou que a política de dividendos foi "aperfeiçoada para considerar maiores investimentos". A estatal informou que seu Conselho de Administração autorizou o

encaminhamento para a Assembleia Geral Ordinária, prevista para 25 de abril, da proposta de distribuição de dividendos (ganhos compartilhados com acionistas) de R\$ 14,2 bilhões. Caso ela seja aprovada, o total de dividendos em 2023 somará R\$ 72,4 bilhões. Se confirmados, isso significa que os dividendos cairão a um terço do que foi pago no ano anterior.

No comunicado, a estatal disse que os dividendos já levam em conta o valor de ações recompradas no quarto trimestre, de R\$ 2,7 bilhões, e a correção pela taxa básica de juros sobre antecipações de dividendos e juros sobre capital próprio relativos a 2023, de R\$ 1,1 bilhão.

No comunicado que acompanha os resultados, Prates diz que os R\$ 72,4 bilhões são um valor que "se reverte sobretudo para a sociedade brasileira, dona de 37% da Petrobras". O executivo também destaca o retorno das ações: "Em 2023, o retorno total das nossas ações preferenciais na Bolsa de Nova York alcançou 112%, um valor muito superior ao maior dos retornos das majors (20%), evidenciando qual acertada foi a decisão de manter os dividendos em patamares adequados, ao mesmo tempo em que aumentamos os investimentos para entregar crescimento rentável, o que se reflete em maiores valores de mercado", diz um trecho.

A divulgação dos resultados saiu em horário atípico, pouco depois das 22h. Apesar da expectativa, a empresa não incluiu a distribuição de dividendos extraordinários em sua previsão. Segundo fontes, parte da estatal queria que metade dos dividendos extraordinários fosse para a reserva.

A reunião do Conselho foi denominada, e esse foi o principal ponto de discussão.

DESPESAS SOBEM 92%

Em 2023, a Petrobras investiu US\$ 12,7 bilhões, crescimento de 29% em relação ao ano anterior. Além disso, pagou R\$ 240 bilhões em tributos à União e demais entes públicos.

O aumento das baixas contábeis e do abandono das áreas elevou o aumento das despesas operacionais da companhia em 92,3% no ano passado, para R\$ 79,111 bilhões. A estatal destacou ainda o avanço dos custos exploratórios de petróleo e gás, principalmente na Margem Equatorial e no Bloco Aram, no pré-sal da Bacia de Santos. Houve ainda alta das despesas tributárias, devido à vigência do imposto sobre exportação de petróleo de março a junho de 2023.

Houve crescimento de despesas gerais e administrativas, de 15,6%, com aumento nos custos com pessoal em face dos reajustes salariais e contratação de colaboradores e serviços de terceiros.

A dívida bruta chegou a US\$ 62,6 bilhões no fim de 2023, alta de 16,4% em relação ao ano anterior.

Segundo analistas, o resultado foi influenciado ainda pela suspensão da política de venda de ativos com a chegada do PT ao poder, que reduziu a entrada de recursos na caixa da estatal.

No mês passado, a Petrobras informou aumento de 3,5% em sua produção comercial de petróleo e gás em 2023, para 2,4 milhões de barris de óleo equivalente diários (boed), no ano de 2023. A alta foi puxada pelo pré-sal, que registrou avanço de 10,5%.

O total operado pela estatal chegou a 3,8 mil barris por dia, crescimento de 6,2%. O valor inclui a participação de outras petroleiras em blocos. A companhia atribuiu o crescimento à entrada de três novas plataformas de produção.

O volume de vendas de combustíveis no mercado interno teve queda de 0,5% no ano passado, para 1,744 milhões de barris por dia. O diesel teve recuo de 1,2% com o aumento da mistura obrigatória de biodiesel de 10% para 12%, ocorrido em abril do ano passado, e a venda da refinaria de Manaus, no fim de 2022.

Governo anuncia liberação de R\$ 23 bi para obras do PAC

Recursos desta fase serão destinados para os setores de saúde, educação e cultura

BRUNO

O presidente Lula anunciou ontem a liberação de R\$ 23 bilhões para obras do PAC, nas áreas de saúde, educação e cultura. Até o fim do mandato, o governo promete investir R\$ 65 bilhões do programa. O maior investimento desta fase será na área da saúde, R\$ 11,6 bilhões, seguido da de educação, com R\$ 10,7 bilhões.

Os recursos serão direcionados ao PAC Seleções, que vai atender estados e municípios que inscreverem obras prioritárias para investimento

do governo federal. Foram selecionadas 6.778 obras e equipamentos, e 3.270 municípios foram contemplados.

— Não vamos discriminar nenhum prefeito ou governador por causa da sua opção política — disse o ministro da Casa Civil, Rui Costa.

Ele explicou que a liberação de verba para o Ministério das Cidades, principalmente em obras de preservação de sítios, ocorrerá depois. Ele disse que houve muitos pedidos de municípios para obras de alta complexidade e, por isso, solicitou que a pasta faça nova triagem de solicitações.

Na saúde, serão construídos com os recursos policlínicas, maternidades, Unidades Básicas de Saúde (UBS), centros de parto normal, Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Centros Especializados em Reabilitação e Unidades Ortopédicas. A promessa é entregar Unidades Odontológicas Móveis (UOM) e ambulâncias do Samu.

— Teremos mais três mil equipes de saúde da família atuando na ponta, com os municípios — disse a ministra da Saúde, Nísia Trindade.

Na educação, a verba será usada para creches e escolas de educação infantil, escolas de tempo integral e novos veículos de transporte escolar.

— Priorizamos municípios que têm maiores déficits de matrícula — disse o ministro da Educação, Camilo Santana.

(Victoria Alad)

O partido que entende que lugar de mulher é na política.

Filio-se e participe do PSD Mulher

www.psdmulher.org.br

psd® mulher